

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA GINÁSTICA PARA TODOS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

THE ATTEMPT TO WORK AT GPT IN TIMES OF PANDEMIC AND REMOTE EDUCATION

Thyago Thacyano de Souza dos Santos
Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SREMGE)

Priscila Lopes,
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Juliana Nogueira Pontes Nobre,
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Mellina Souza Batista,
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Desde o início da pandemia do COVID-19, toda estrutura de funcionamento de instituições de ensino no mundo precisou se adequar ao distanciamento social com o intuito de prevenir a transmissão de tão grave doença. No Brasil, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi instituído dando ênfase às tecnologias digitais da informação e comunicação (transmissão de aulas ao vivo em redes sociais, GoogleMeet, estações de rádio, etc.) e para os escolares que não possuíam acesso à internet, foram disponibilizados materiais impressos (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020). Neste contexto, atentamos para o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física: como uma unidade curricular de cunho tão prático seria viabilizada de forma não presencial? Este estudo traz à baila as experiências com a Ginástica para Todos (GPT) que foram possíveis desenvolver no ERE em três escolas públicas de Minas Gerais, com turmas do 3º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, mas em momentos distintos. Pautado no material didático impresso oferecido pela Secretaria Estadual de Educação, realizamos aulas com conteúdos complementares por meio da plataforma GoogleMeet para alunos detentores de meios eletrônicos para tal. Optamos por trabalhar com dois fundamentos da GPT: a base na ginástica e a composição coreográfica (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). Nossa primeira preocupação foi com o momento de os alunos executarem em casa os movimentos gímnicos sem o auxílio e supervisão do professor, pois além de comprometer a aquisição de conhecimento, o aspecto da segurança é um fator de suma relevância na prática da ginástica (ARAÚJO, 2012), em especial para as crianças das séries iniciais do ensino fundamental, que pela curiosidade e falta de domínio do próprio corpo, tendem a não se preocuparem com a proteção física básica. Para minimizar tais riscos, abordamos a base na ginástica a partir dos Padrões Básicos de Movimento (PBMs), por se tratar de uma proposta que desmembra movimentos gímnicos complexos em ações motoras mais simples (RUSSEL, 2010). Também incentivamos a participação da família para executar a ajuda manual durante a realização dos movimentos e na criação de um local propício para a prática, utilizando colchões e materiais improvisados inspirados nos aparelhos oficiais das ginásticas. Com isso, conseguimos trabalhar com aterrissagens, saltos, movimentos estacionários (parada de cabeça e de mãos) e rotações (rolamentos, estrela, rodante). Após vivenciados os PBMs, propomos a criação de pequenas composições coreográficas com a utilização de materiais alternativos disponíveis em casa ou criados pelos próprios alunos e acompanhamento musical a

partir das preferências individuais. Neste momento, tivemos dificuldade com a motivação dos alunos, evidenciando a importância da coletividade e da interação social na GPT, fatores que quando ausentes, dificultam o processo criativo nesta prática corporal. Mesmo diante das inúmeras dificuldades mencionadas, acreditamos que conseguimos desenvolver a GPT dentro das condições do ERE de forma coerente com o que a literatura propõe, uma vez que conhecimentos gímnicos foram construídos (aprendizagem de movimentos e sobre os aparelhos das ginásticas) e a interação social foi estimulada a partir das vivências envolvendo a família e o professor, outro ponto de grande satisfação neste processo. Além disso, é importante ressaltar os aprendizados relacionados às tecnologias da informação e comunicação por meio das gravações e edições dos registros em fotos e vídeos, aspectos emergentes na educação brasileira (SANTOS et al., 2021). Desta forma, consideramos que a abordagem da GPT no ERE é possível e necessária, a qual, mesmo em tempos “normais”, é tão negligenciada nas aulas de educação física escolar (SANTOS et al., 2018). Salientamos ainda a importância desses relatos que ilustrem as possíveis adaptações para o trato da GPT em atividades não presenciais para que nos preparem para enfrentar os inúmeros desafios que estão por vir.

Palavras-Chave: Ensino remoto emergencial; Ginástica Para Todos; Movimentos gímnicos; Composição coreográfica.

Since the beginning of the COVID-19 pandemic, every operating structure of educational institutions in the world had to adapt to social distance in order to prevent the transmission of such a serious disease. In Brazil, Emergency Remote Teaching (ERT) was instituted with an emphasis on digital information and communication technologies (transmission of live classes on social networks, GoogleMeet, radio stations, etc.) and for students who did not have access to the internet, materials printed were made available (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020). In this context, we pay attention to the development of Physical Education contents: how would a curricular unit of such a practical nature be made possible in a non-presential way? This study brings to light the experiences with Gymnastics For All (GFA) that were possible to develop in the ERT in three public schools in Minas Gerais state, with classes from the 3rd year of elementary school to the 3rd year of high school, but at different moments. Based on the printed teaching material offered by the State Department of Education, we conduct classes with complementary content through the GoogleMeet platform for students with electronic means for this purpose. We chose to work with two GFA fundamentals: the basis of gymnastics and choreographic composition (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). Our first concern was with the moment for students to perform gymnastic movements at home without the help and supervision of the teacher, as in addition to compromising the acquisition of knowledge, the aspect of safety is a very important factor in gymnastics practice (ARAÚJO, 2012), especially for children in the early grades of elementary school, who, due to curiosity and lack of control over their own bodies, tend not to be concerned with basic physical protection. To minimize such risks, we approach the basis of gymnastics from the Basic Patterns of Movement (BPMs), as it is a proposal that breaks down complex gymnastic movements into simpler motor actions (RUSSEL, 2010). We also encourage the participation of the family to perform manual help during the performance of the movements and in the creation of a suitable place for the practice, using mattresses and improvised materials inspired by the official gymnastics equipment. With this, we were able to work with landings, jumps, stationary movements (head and hand stops) and rotations (rollings, star, rolling). After experiencing the BPMs, we propose the creation of small choreographic compositions using alternative materials available at home or created by the students themselves and musical accompaniment based on individual preferences. At this time, we had difficulty with the students' motivation, highlighting the importance of collectivity and social interaction in GFA, factors that,

when absent, hinder the creative process in this bodily practice. Despite the numerous difficulties mentioned, we believe that we were able to develop the GFA within the conditions of the ERT in a manner consistent with what the literature proposes, since gymnastic knowledge was built (learning about movements and gymnastics equipment) and social interaction it was stimulated from the experiences involving the family and the teacher, another point of great satisfaction in this process. In addition, it is important to emphasize the learning related to information and communication technologies through recordings and editing of records in photos and videos, emerging aspects in Brazilian education (SANTOS et al., 2021). In this way, we consider that the GFA approach in the ERT is possible and necessary, because, even in "normal" times, is so neglected in physical education classes at school (SANTOS et al., 2018). We also emphasize the importance of these reports that illustrate the possible adaptations for dealing with GFA in non-face-to-face activities so that they can prepare us to face the countless challenges that lie ahead.

Keywords: Emergency remote teaching; Gymnastics for All; Gymnastic movements; Choreographic composition.

Agência de fomento: Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte (PROCARTE) – PROEXC/UFVJM.

Grupo de Estudo e Práticas das Ginásticas – GEPPG